

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**GABRIEL ALMEIDA SILVA**  
**GUSTAVO SANTIAGO TAVARES**  
**THIAGO JOSÉ FILGUEIRAS**

**ESTRATÉGIAS PARA MEI: FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE  
CONTROLE FINANCEIRO EM SETE EMPRESAS MEI NO MUNICÍPIO DE  
ANÁPOLIS – GO**

**ANÁPOLIS**

**2020**

**GABRIEL ALMEIDA SILVA**  
**GUSTAVO SANTIAGO TAVARES**  
**THIAGO JOSÉ FILGUEIRAS**

**ESTRATÉGIAS PARA MEI: FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE  
CONTROLE FINANCEIRO EM SETE EMPRESAS MEI NO MUNICÍPIO DE  
ANÁPOLIS – GO**

Projeto acadêmico apresentado ao curso de Administração de Empresas da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial para fins de aprovação na matéria TCC I, correspondente ao 8º período de graduação, sob orientação do professor MSc.. Raoni Lotti.

**ANÁPOLIS**

**2020**

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO DO TEMA</b> .....	<b>4</b>
<b>2 PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	<b>5</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>6</b>
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	<b>7</b>
4.1 OBJETIVO GERAL .....	7
<b>4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	<b>7</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO – O QUE É FLUXO DE CAIXA</b> .....	<b>8</b>
5.1 TIPOS DE FLUXO DE CAIXA.....	10
<b>5.1.1 Métodos de Fluxo de Caixa</b> .....	<b>12</b>
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
6.1 DESENHO DE PESQUISA .....	13
<b>6.1.1 Técnicas de Coleta de Dados</b> .....	<b>13</b>
<b>6.1.2 População e Amostra</b> .....	<b>13</b>
<b>7 APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES DOS RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
<b>8 CONCLUSÕES</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>23</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>24</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</b> .....	<b>13</b>

## 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Para Kotler (1975) apud Alday (2000, p.10), “O Planejamento estratégico é uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização, visando maior grau de interação com o ambiente.” Conforme Oliveira (2017), no estudo sobre análise e planejamento estratégico como meio de maturação de uma microempresa, observou-se que, as organizações não planejam qualificadamente todos os aspectos de suas ações atuais ou futuras, mas todas organizações necessitam de alguma direção estratégica.

Nesse íterim, como explicam Filho; Oliveira e Spessato (2011), a gestão financeira de uma empresa é uma de suas ferramentas mais fundamentais, pois, por meio do gerenciamento de entrada e saída é possível conhecer gastos e receitas, é possível também planejar, analisar, distribuir recursos e realizar tomadas decisões. Seja micro, média ou grande empresa, a importância do controle financeiro se aplica de forma a determinar sucesso, crescimento ou estabilidade no mercado. Não há como escapar da necessidade de cuidar da contabilidade.

O fluxo de caixa é o movimento de recolha e gasto do dinheiro que entra e sai da empresa, em finanças, é a ferramenta de controle financeiro. A luz disso, as estratégias financeiras que as empresas possuem devem considerar o fluxo do dinheiro ou de caixa como um processo de estrutura flexível, ou seja, as informações pertinentes a entradas e saídas financeiras devem ser inseridas de acordo com as necessidades da empresa.

É tema desta pesquisa “Estratégias para MEI: Fluxo de caixa como instrumento de controle financeiro em sete empresas no município de Anápolis – GO”. A temática parte do interesse e motivação de conhecer estratégias aplicadas em microempresas baseadas no fluxo de caixa como ferramenta para controle e monitoramento financeiro.

Neste contexto, isso ocorre com vistas para realizar planejamentos para funcionalidade e operacionalidade em situações reais e presentes, com observação direta e coleta de informações com as pessoas responsáveis pela gestão financeira de sete microempresas no município de Anápolis, no estado de Goiás, Brasil, no ano de 2020.

## 2. PROBLEMA DE PESQUISA

No Brasil, para as empresas de grande ou médio porte, tem a forma tributária atribuída a cada uma delas, como por exemplo o Simples Nacional, para as empresas com os faturamentos menores o governo criou o MEI (Microempreendedor Individual), como arcabouço para que os trabalhadores informais estejam dentro da Legalidade e, principalmente, promover esta formalização com uma carga tributária reduzida.

Não é porque o empreendimento é micro e individual que poderá deixar de lado planejamentos, estratégias, planilhas e mais planilhas. Como qualquer outra empresa, o microempreendedor individual (MEI) precisa ter o total controle do fluxo de caixa para fugir dos endividamentos e viabilizar investimentos e o crescimento dos negócios.

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), no ano de 2019 publicou manual que mostrou a média de sobrevivência do Microempreendedor Individual – MEI no ano de 2016, estando abaixo da sobrevivência das grandes e médias empresas, uma possível explicação para tal quadro, ainda segundo o relatório do SEBRAE, parte da estruturação mais elaborada e organizada, com capital maior.

A taxa de sobrevivência MEI não é considerada baixíssima, chegando a 87%, considerando todo território nacional, mas ainda está abaixo das grandes e médias empresas que perfazem o percentual de até 98% de sobrevivência em um período de dois anos.

Assim, a pergunta de pesquisa que motiva o tema deste estudo apresenta-se: Quais estratégias os microempresários têm tomado em suas empresas, considerando a saúde financeira, com utilização do fluxo de caixa como ferramenta de controle para gestão de finanças?

### 3. JUSTIFICATIVA

Os avanços de mercado levaram a novas modalidades de oferta de produtos e serviços, incrementando setores com novas demandas e variações de preços. Todo setor conta com algumas ou várias empresas, especialistas ou autoridades em determinados serviços ou produtos, independentemente do tamanho da empresa, o mercado exige certo nível de organização.

Pensando nisso, a temática desta pesquisa perfaz um desenrolar relevante como produção de conhecimento sobre a organização empresarial MEI, modalidade crescente no Brasil nas últimas décadas, especialmente pelos fomentos de recursos e viabilidade dos bens e serviços mais próximos do consumidor.

Para o social, esta pesquisa traz a importância do microempreendedor para o mercado local dando ênfase a necessária organização financeira e prevenção ao futuro, utilizando uma ferramenta comum e atrelada a dinâmica do funcionamento empresarial, seja grande, médio ou pequeno, o que chama atenção a importância da não subestima das pequenas e microempresas no município de Anápolis.

A população beneficia-se do mercado com a presença MEI, pois a formalização gera vantagens para giro de capital, impulsionado pela facilitação na abertura de contas, empréstimos, vendas, emissão de notas e outros aspectos que tangem ou estão inerentes a operacionalidade das empresas.

Para a área acadêmica, esta pesquisa auxilia na formação dos profissionais que irão atuar na administração e gestão de empresas, bem como, semeiam o ideal de abrir seu próprio negócio. O que pode ser citado de fato, é que o conhecimento precede a boa atuação no mercado e o desenvolvimento de habilidades.

Elencado ao motivo social da pesquisa, o interesse acadêmico representa junto a teoria a viabilidade da prática social segundo o fenômeno da presença do MEI no mercado e os aspectos para sua permanência, como o bom funcionamento da empresa por meio da usabilidade de ferramenta financeira, especialmente o fluxo de caixa.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. OBJETIVO GERAL**

Realizar levantamento de informações para identificar quais estratégias para controle financeiro são aplicadas em sete microempresas no município de Anápolis – GO, Brasil, no ano de 2020 e se há o uso do fluxo de caixa como ferramenta para esse controle.

### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar quais estratégias as sete microempresas pesquisadas no município de Anápolis utilizam para controle financeiro;
- Verificar se há nas microempresas pesquisadas a usabilidade do fluxo de caixa para controle financeiro;
- Apontar aspectos negativos e positivos das estratégias adotadas pelas sete microempresas, com sugestão para melhorias.

## 5. REFERÊNCIAL TEÓRICO – O QUE É FLUXO DE CAIXA

Finanças é fenômeno gerador de diferentes dúvidas para o empreendedor, sabe-se que, trata-se de um sustentáculo as instituições, sejam grandes, médias ou pequenas e microempresas. A evolução também depende diretamente de finanças, assim como outros elementos importantes na sobrevivência empresarial, como competitividade e longevidade.

Há variados tipos de dúvidas, onde algumas são mais pontuais, especialmente quando permeia o que fazer para que possa uma estratégia ser eficiente e bem colocada perante os objetivos da empresa.

O fluxo de caixa passa além de uma ferramenta que possibilita conhecer saídas e entradas, é um instrumento de natureza básica para tomada de decisões e apresenta-se com um conjunto de aplicabilidades mais complexas, sendo um controle auxiliador que permite vislumbrar e compreender os movimentos financeiros em períodos preestabelecidos, possibilitando e influenciando nas decisões cotidianas (GOMES & MORAES, 2013).

O fluxo de caixa facilita o trabalho de empreender e possui como uma de suas aplicabilidades mais coerentes e fundamentais à visualização daquilo que sobra e aquilo que falta em caixa, prevendo situações desse porte antes mesmo que ocorram, o que denota ao empresário a chance de se preparar e realizar ações (GOMES & MORAES, 2013).

Assim, o que pode ser compreendido é que o fluxo de caixa ressalta sua importância perante a funcionalidade de uma empresa que, de forma sumária, é entrada e saída de dinheiro. A ferramenta permite prever momentos de recursos de crédito reduzidos, faturamento em baixa, taxas de juros altas. Assim, é necessário o controle financeiro, permitindo o acesso eficiente aos recursos de caixa.

Resumindo o conceito de fluxo de caixa: é ferramenta para controle financeiro que dá ao empresário uma visão mais clara da situação financeira da empresa, gerando relatório que auxilia na gestão ofertando informações de todas as movimentações de dinheiro, admitindo espaço de tempo determinado. À luz do conceito de fluxo de caixa, algumas aplicabilidades de fluxo de caixa podem ser descritas, como mostra a cartilha Sebrae “Saiba mais Fluxo de Caixa” de 2019:

- Planejamento e controle de entradas e saídas em espaço de tempo determinado;

- Auxílio ao empresário nas tomadas de decisões de maneira antecipada a respeito das sobras e faltas de dinheiro;
- Verificação do trabalho, se ocorre com folga ou aperto financeiros em período estipulado para avaliação;
- Verificar a suficiência de recursos financeiros para determinado período ou se há a obtenção necessária de capital de giro;
- Planejamento para prazos de recebimentos e pagamentos;
- Assumir compromissos apenas se verificada a capacidade de cumpri-los;
- Planejamento estratégico com intuito prévio de conhecer negócios grandes e qual a importância em determinado espaço de tempo;
- Avaliação de vendas, se o recebimento cobre gastos previstos em determinado espaço de tempo;
- Verificar e avaliar qual momento mais adequado para reposições de estoque, considerando prazos para pagamentos e disponibilização de caixa;
- Avaliação para escolha do momento mais adequado para realizações de promoções, com o intuito de melhorar o caixa.

Saber como organizar adequadamente o sistema financeiro, ao que se refere a movimentação diária, envolve o desenvolvimento de fluxo de caixa. Empresários são usuários de fluxo de caixa, assim como, acionistas, supervisores, gerentes, diretores e outros profissionais que necessitam da interpretação de dados financeiros.

As empresas recebem em seu dia a dia variadas oportunidades, como de investimentos. Nesses casos, há a necessidade de verificar a viabilidade e estimativa de resultados relativos a alcance para retorno de capital em determinado período de tempo. Para tanto, os valores devem ser mensurados consonantes com o tempo, geralmente, essa mensura ocorre ao início, método de valor presente, ou final do investimento, método de valor futuro (FRIEDDRICH & BRONDANI, 2005; MARQUES, 2010).

O método de valor presente utiliza o desconto de cada fluxo de caixa, considerando determinados espaços de tempo e transportando os valores para o ponto de início. Já o método de valor futuro surge do acúmulo do investimento inicial e do que foi obtido como resultado durante o processo.

Elaborar o fluxo de caixa deve considerar alguns fatores, isso ocorre devido a implantação da ferramenta apresenta variáveis e deve ocorrer no momento de início do projeto até o final das movimentações financeiras desse. O que compõe o fluxo de caixa são despesas e receitas obtidas ao longo do desenvolvimento e execução dos movimentos empresariais e seus resultados, ao final, a ferramenta aponta a viabilidade econômica (MARQUES, 2010).

O caixa é uma variável importante, e apresenta-se como um instrumento de fácil usabilidade, gerando informações para acompanhamento das saídas de dinheiro e as entradas são registradas de formas específicas, normalmente nomeadas, como venda à vista, imposto, dentre outros, como explicam Filho; Oliveira e Spessato (2011).

Os registros de caixa seguem padrões que correspondem as necessidades de cada empresa e não dispensa o uso de movimento de caixa contábil, isso ocorre a sombra da necessidade que o processo de fluxo de caixa evidencia, a geração de caixa na empresa, como segue ainda o trecho abaixo:

O fluxo de caixa, que é o processo que evidencia a geração de caixa da empresa, poderá trazer ao administrador algumas preocupações, principalmente quando a empresa vem apresentando lucro contábil, cuja realização financeira não acontece ao mesmo tempo, ou quando o tempo de realização apresenta-se longo (FILHO; OLIVEIRA & SPESSATO, 2011, p.03).

As contas a receber entra no rol onde são registradas as vendas a prazo, por exemplo. Devem ser informados com lançamentos de acordo com os meses de vencimentos e baixas dadas acordando com os recebimentos. O que deve ser considerado são os tipos de carteiras de operações bancárias, sendo as mais comuns de descontos de duplicatas e cobranças simples. Já para as carteiras mantidas na empresa o controle deve ocorrer especificamente para esse tipo, como ressalva Marques, 2010.

## 5.1. TIPOS DE FLUXO DE CAIXA

Os tipos de Fluxo de Caixa compreendem dois principais, o realizado e o projetado, ademais disso são chamados de métodos de Fluxo de Caixa. O fluxo de Caixa baseado nas entradas e saídas de caixa realizadas é o relatório que considera o comportamento quanto aos recursos que de fato ocorreram em determinado período de tempo, demonstrando também tendências que podem ser analisadas, de onde podem ser fundamentados planejamentos (SILLA, 2010).

Já o Fluxo de Caixa que considera entradas e saídas projetadas sopesa os valores com previsão para determinado período de atividades, indicando o comportamento do fluxo de recursos financeiros em um período determinado de tempo, a projeção pode ser feita a curto e longo prazos.

O relatório de Fluxo de Caixa pode apresentar: saldo de caixa inicial; total de entradas, total de saídas; saldo operacional; e saldo final. O que difere um tipo de outro é o objetivo do relatório, se o controle financeiro é sobre o Fluxo de Caixa com dinheiro recebido ou sobre obter previsões de dinheiro em um caixa futuro, como explicam Erban et. al. (2013). Um possível modelo está ilustrado pela tabela 1.

**Tabela 1: Modelo para relatório de Fluxo de Caixa.**

MÊS/ANO												
	Semana 1		Semana 2		Semana 3		Semana 4		Semana 5		Total	
	Prev.	Real.	Prev.	Real.								
<b>Saldo inicial</b>												
À vista												
A prazo												
Parcelado												
Cheques pré												
Outros												
<b>Total Entradas</b>												
Água												
Luz												
Telefone												
Salários												
Serviços												
Combustíveis												
Materiais												
Outros												
<b>Total Saídas</b>												
<b>Saldo Operacional</b>												
<b>Saldo Final</b>												

Fonte: Adaptada de Sebrae (2019) por Silva, Tavares & Filgueiras (2020).

Inicialmente o saldo em caixa é utilizado para elaboração do Fluxo, onde ocorrerão as entradas das vendas realizadas nas modalidades que a empresa é adepta, essas entradas correspondem ao dinheiro que entra em caixa naquele período de tempo registrado no relatório, os recebimentos de vendas, mesmo

realizadas nesse período somente serão colocados no relatório vigente na data de compensação ou recebimento, isso ocorre com as vendas a prazo, por exemplo (MARQUES, 2017).

As saídas são despesas e pagamentos, como mostra a tabela 1 alguns exemplos. O saldo operacional é a diferença entre entradas e saídas, ou seja, o valor extraído de entradas subtraídas as saídas na data respectiva do período destacado, como explica a cartilha do Sebrae (2019). A soma dos saldos inicial e final é o operacional, onde podem ser detectados faltas e reais sobras de dinheiro.

### 5.1.1. Métodos de Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa possui basicamente dois tipos de métodos, o **direto** e o **indireto**. No **método indireto** é feito o ajuste do resultado líquido das transações sem o uso de dinheiro, pois não trabalha com uma visão do que entra e sai, mas sim as informações contábeis para conhecer e analisar a variação de caixa em determinado período.

O método indireto utiliza as informações contidas nas Demonstrações de Resultados do Exercício – DRE e do Balança Patrimonial, onde busca-se conhecer o desempenho econômico, sabendo que, DRE e Balanço Patrimonial mostram movimentações de caixa (SILLA, 2010).

O método indireto permite uma análise comparativa entre o caixa real e as demonstrações contábeis, conciliando a regime de competência e de caixa, partindo do saldo inicial, apresentado nas Demonstrações de Resultados de Exercícios, mas fora os valores de deduções de vendas com prévio cálculo das variações de Ativos e Passivos (SILLA, 2010).

Sobre o método direto, permite perceber se recursos faltarão ou não, propiciando planejamentos e, se preciso, buscar novas fontes, ao passo que a previsão de sobras de recursos pode viabilizar planejar investimentos novos. Devido as aplicabilidades do método direto, é necessário que tenha uma estrutura compreensível, dividindo-os por período, por exemplo, como representado na tabela 1, uma divisão semanal (ERBANO et. al, 2013).

Assim, a metodologia direta mostra de onde vêm os recursos, na seção de entradas, e para onde vão os recursos, na seção de saídas, terminando no resultado da diferença entre os dois. Já a metodologia indireta é uma demonstração direcionada a contabilidade de números anteriores.

## 6. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é de classificação prática, natureza aplicada, com objetivos descritivos. O procedimento técnico é de estudo de caso com abordagem qualitativa do fenômeno de usabilidade do Fluxo de Caixa como ferramenta para controle financeiro. Pádua (2019) descreve a metodologia como ferramenta importante para possibilitar discussões sobre cultura, transformações e dinâmica do mundo e da sociedade.

### 6.1. DESENHO DE PESQUISA

O local de estudo se trata de sete microempresas na cidade de Anápolis, Estado de Goiás, Brasil. Os ramos de atuação são variados, categorizados em industrial, comercial ou prestadora de serviços. O destaque temporal foi dado na coleta e análise de dados no segundo semestre do ano de 2020.

#### 6.1.1. Técnicas de Coleta e Análise de Dados

Foi utilizado questionário (apêndice A) com sete (7) perguntas estruturadas, com alternativas objetivas e uma (1) questão aberta para levantamento de dados mais precisos sobre as atividades que cada microempresa executa no mercado. O questionário foi desenhado e aplicado por meio da ferramenta on-line *Google Forms*. A escolha pelo meio digital partiu da necessidade do contato limitado entre sujeitos, consonante a atual realidade de crise sanitária no mundo.

A análise dos resultados foi feita com a ferramenta on-line do *Google Forms*, uma análise facilitada e imediata, onde a tabulação dos dados foi automatizada. Exceto pela pergunta aberta, as outras sete geraram um gráfico cada no modelo de setor (pizza) para posterior discussão dos resultados.

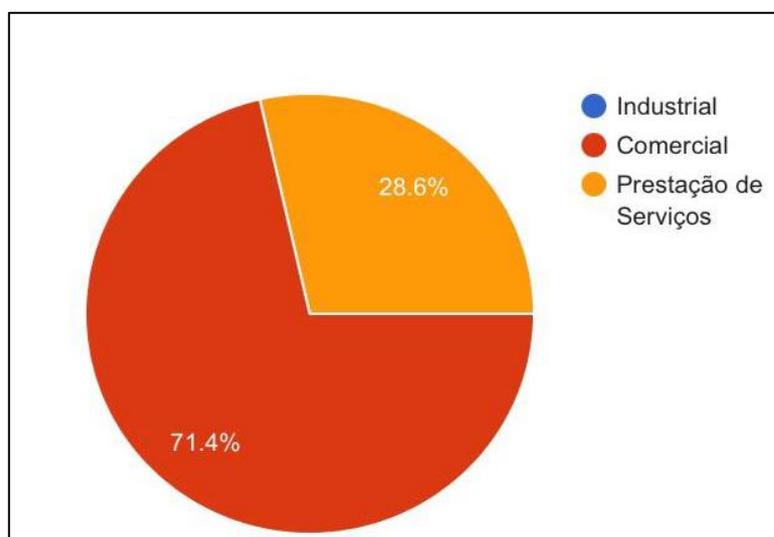
#### 6.1.2. População e amostra

A população ou universo da pesquisa são empresas consideradas micro na cidade de Anápolis – GO, entorno de 14.352 empresas se encaixam nesse perfil no município. A amostra de pesquisa foi de sete microempresas, entre comerciais e prestadoras de serviços, os participantes da pesquisa foram seus respectivos donos.

## 7. APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES DOS RESULTADOS

Com base nas informações apresentadas neste capítulo, pode-se observar que as sete empresas MEI pesquisadas contemplaram dois ramos de atuação (gráfico 1): comercial e prestação de serviços. Do setor industrial não houve marcações, porém, uma das microempresas apresenta pela descrição de atividades ser do setor industrial. Considerando os resultados, dentre essas empresas, cinco são prestadoras de serviços e duas do comercial.

**Gráfico 1: Em qual ramo sua empresa atua?**



**Fonte: Silva, Tavares & Filgueiras (2020).**

As empresas comerciais são de fabricação de bolos e outras de venda e comércio de produtos alimentícios. Empresas que comercializam produtos, em suma, possuem números mais “fáceis” para visualização e controle se considerado que os produtos possuem um custo fixo para aquisição.

Já as empresas prestadoras de serviços possuem algumas outras considerações e variações, que ocorrem desde o faturamento até despesas operacionais, necessitando análise criteriosa. Determinar o valor de um serviço pode exigir esforço, pois o empresário terá de considerar determinadas despesas, por exemplo, pode haver necessidade de transporte, materiais a serem utilizados, desembolsos inesperados e maior complexidade no serviço do que o combinado ou esperado.

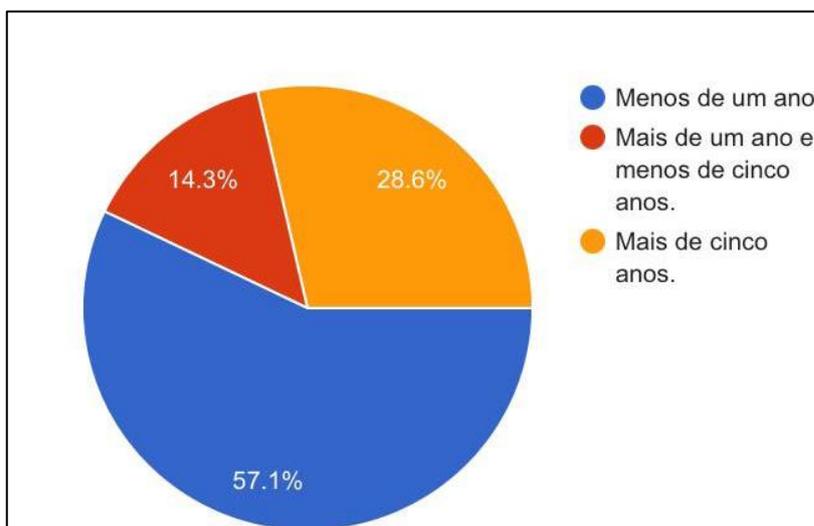
Compreende-se que é através dos processos que dão origem a situação financeira da empresa, que o Sebrae (2019) descreve sendo aplicabilidades do fluxo de caixa como ferramenta de controle, envolvendo planejamentos e controle de

entradas e saídas, considerando o espaço de tempo, auxílio para tomadas de decisões, dentre outros, que ocorrem a oferta de produtos e serviços de forma justa e sem prejuízos a empresa.

Empresas do setor industrial, a título de diferenciação para apreciação mais clara dos resultados, são aquelas que produzem seus produtos e sob regras, pode distribuí-los, obedecendo normas para varejo e atacado, dentre outras adequações legais, já as comerciais fazem a distribuição desses produtos.

A taxa de sobrevivência de pequenas e microempresas é de 87% para MEIs após dois anos de existência no mercado. Antes dos dois anos essa taxa é menor. Embora muitas pequenas e microempresas tenham surgido no Brasil, saltando de 44.188 em 2009 para 7.738.590 em 2017, há muitos fechamentos em menos de um ano de vida, como mostra a cartilha Sebrae (2019). No contexto de sobrevivência, o gráfico 2 apresenta a quanto tempo as empresas pesquisadas atuam no mercado e possibilita uma análise a partir da importância do fluxo de caixa para permanência em mercado.

**Gráfico 2: Há quanto tempo a empresa atua?**



**Fonte: Silva, Tavares & Filgueiras (2020).**

O tempo de atuação de uma empresa pode ser encarado como uma variável de sua consistência no mercado. O fluxo de caixa faz parte de um conjunto de ferramentas que se desdobram em estratégias que proporcionam a permanência da empresa em determinado setor. 57,1% das empresas MEIs atuam a menos de um ano em mercado, seguido do percentual das empresas que atuam a mais de cinco anos com 28,6% e as que atuam a mais de um ano e menos de cinco com 14,3%.

O fluxo de caixa representa mais que conhecer saídas e entradas no caixa, mas possibilita uma visualização futurística da situação da empresa, dando suporte ao planejamento e cuidados necessários para se tomar decisões, como já citado em nome de Gomes & Moraes (2013), não se tratando de uma ferramenta para aplicabilidades apenas simples, mas chegando ao rol das movimentações complexas financeiras.

As atividades desenvolvidas pelas MEIs pesquisadas aparecem a título de definição dos perfis dessas empresas de forma mais detalhada na figura 2, onde estão descritas brevemente pelos seus donos (participantes).

**Figura 2: Descrição das atividades principais de cada empresa.**

Aluguel de brinquedos para festas
Barbearia
Setor elétrico
Atacado e varejo de produtos alimentícios de frios.
Faturamento
Cafeteria
Fabricação de bolos

**Fonte: Silva, Tavares & Filgueiras (2020).**

As empresas com atividades descritas para aluguel de brinquedos para festas; barbearia; faturamento; cafeteria e setor elétrico apresentaram descrição de atividades para o ramo de prestação de serviços e a empresa atacado e varejo de produtos alimentícios de frios apresenta descrição de atividades no ramo de comércio de produtos, já a empresa com descrição de fabricação de bolos, embora não tenha sido descrita como do ramo industrial, mas comercial, apresenta atividade desse setor.

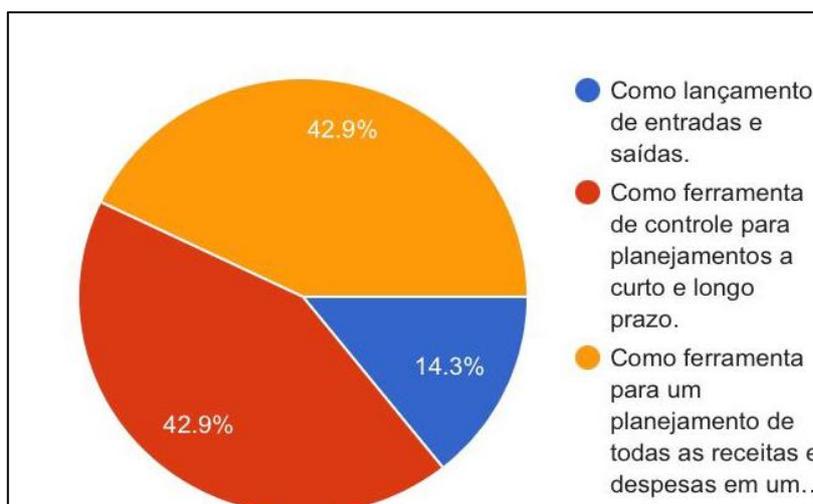
Prestadoras de serviços, como no caso da empresa que oferece aluguel para brinquedos de festa e barbearia, apresentam tipos de atividades baseadas na aquisição de produtos e ferramentas para lucrar repetidas vezes sobre eles, para o

fluxo de caixa funcionar no controle das finanças a aplicabilidade de fluxo deve ser dos tipos realizado e projetado.

O realizado deve considerar entradas de aluguel do bem, ou a quantidade de cortes de cabelo e outros serviços, com fazer a barba, mas também os custos de aquisição das ferramentas, manutenção e qualidade do serviço prestado, como contratação de monitor para a empresa de aluguel de brinquedos e de gastos com energia e água para a barbearia.

Baseado nas movimentações geradas por cada serviço prestado é possível o fluxo de caixa projetado, pois o comportamento desses movimentos fornece informações para planejamentos de caixas futuros para um determinado período, como Erbano et al. (2013) destacam. O gráfico 3 apresenta dados sobre essa e outras percepções sobre fluxo de caixa pelos entrevistados.

**Gráfico 3: Como você entende o Fluxo de Caixa?**



**Fonte: Silva, Tavares & Filgueiras (2020).**

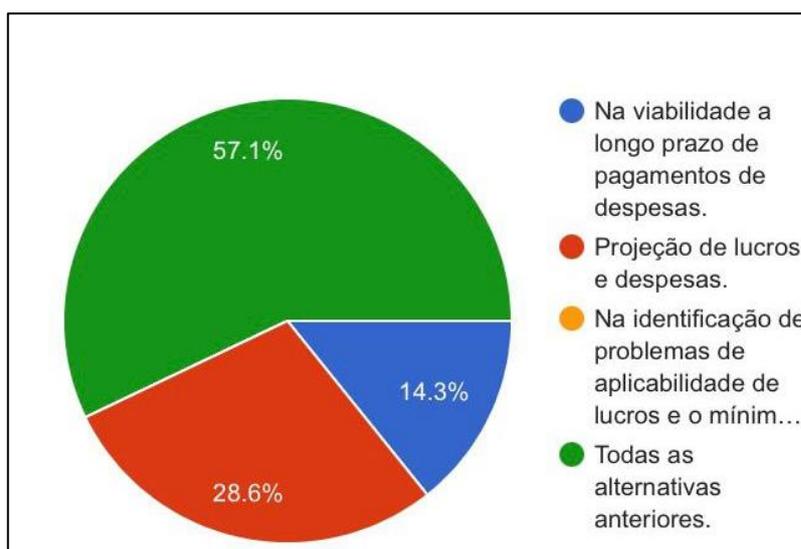
Mas a alternativa que descreve fluxo de caixa como “como ferramenta para um planejamento de todas as receitas e despesas de um determinado período de tempo” é a que melhor contempla a definição da ferramenta, essa alternativa obteve também 42,9% de marcações. Por último, e menos escolhida define fluxo de caixa “como controle de entrada e saídas e saídas”, não estando completamente errado, mas muito incompleto, pois o fluxo de caixa deve feito e acompanhado por um período, inclusive futuro.

Como Marques (2010) explica, já mencionado no quadro teórico deste trabalho, o fluxo de caixa deve ser elaborado considerando fatores e variáveis que

ocorrem desde o início ao fim do projeto, sendo as despesas, receitas ao longo do período da execução dos movimentos empresariais e dos resultados.

Com base nos achados teóricos e nos dados apresentados no gráfico 4, relativo a 5ª pergunta do questionário de pesquisa, o Fluxo de Caixa viabiliza algumas decisões referentes a questões financeiras, assim como atua na projeção para planejamentos sem transtornos em caixa no futuro.

**Gráfico 4: Quais decisões são tomadas a partir do Fluxo de Caixa?**



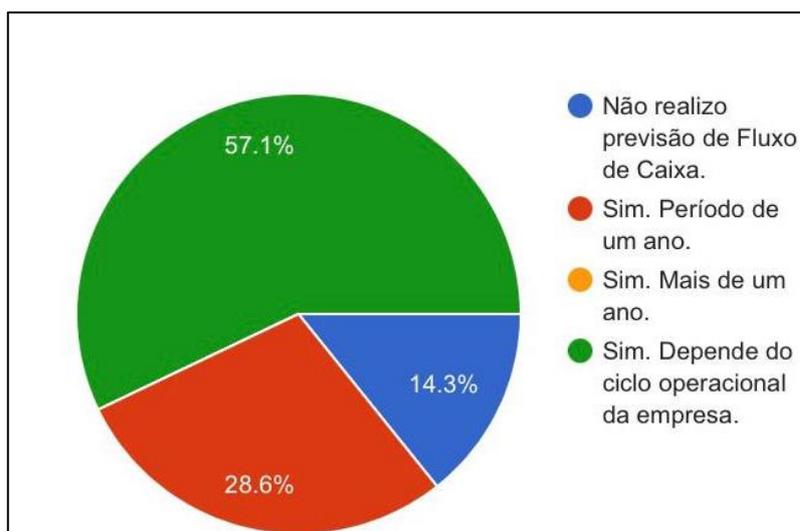
**Fonte: Silva, Tavares & Filgueiras (2020).**

A concorde com o que autores de outras pesquisas, como Filho; Oliveira e Spessato (2011); Gomes e Moraes (2013) encontraram e também em manuais, como do Sebrae, direcionados a aplicabilidade do Fluxo de Caixa como ferramenta de controle financeiro, essas decisões são tomadas a partir de um sistema criado que envolve alguns fatores, sendo os números no presente das demonstrações contábeis, na projeção para o futuro de lucros e despesas e identificação de problemas de aplicabilidades de lucros e o mínimo de caixa.

Interpretando o gráfico, mais da metade dos participantes da pesquisa escolheram os três fatores descritos acima como decisões de natureza atendidas pelo Fluxo de Caixa, ou que são viabilizadas por ele. Nesse viés, a maior parte dos empresários reconhecem que não se trata de uma ferramenta que busca apenas conhecer o que entra e sai do caixa, mas possui usabilidade mais profundas que auxiliam planos intervencionais, de investimentos, saúde e crescimento empresarial.

Nesse ponto da discussão, o gráfico 5, referente a 6ª pergunta do questionário de pesquisa, traz considerações que complementam o aspecto de tomada de decisões, pois coloca em foco a previsão do Fluxo de Caixa e como funciona a questão de períodos.

**Gráfico 5: Realiza previsão por Fluxo de Caixa e período?**

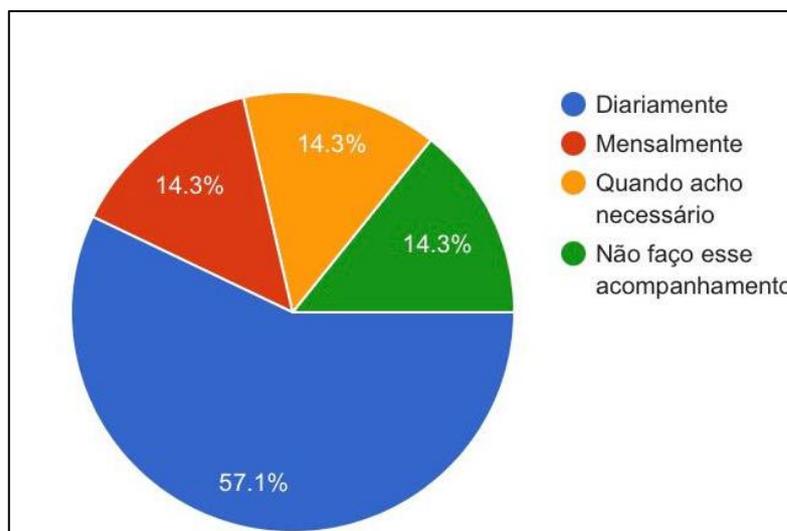


**Fonte: Silva, Tavares & Filgueiras (2020).**

Realizar a previsão é importante para se ter de fato um panorama mais abrangente ao ponto de ser possível utilizar as demonstrações para prever o caixa, ou seja, como estará a situação dentro de um período específico, com isso, fica mais “simples” e seguro fazer planos, por exemplo, decidir se irá investir e quando investir.

É prática da utilização dos dois tipos de Fluxo de Caixa, o realizado e o projetado, pois, como Silla (2010) destaca e é refletido no gráfico 5 é que saídas e entradas realizadas mostram o comportamento de recursos ocorrentes em certo período, mas que também apresentam tendências que podem ser utilizadas no Fluxo de caixa projetado.

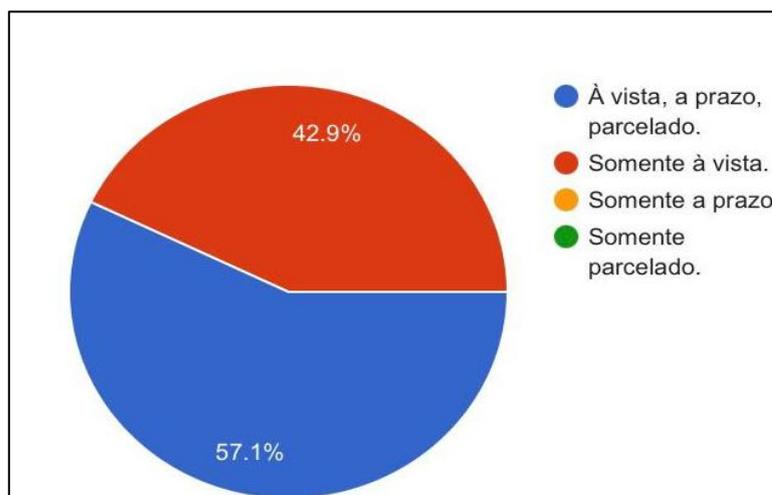
Tanto um tipo quanto o outro depende do fator de acompanhamento de Fluxo de Caixa. Acompanhar pode ser encarado como um monitoramento do que ocorre dia a dia no caixa da empresa e isso é refletido nas demonstrações a prazos maiores. Isso condiz com o acompanhamento responsável, ou seja, aquele que, mesmo com período determinado, não abandona verificar o fluxo no cotidiano.

**Gráfico 6: O acompanhamento ou levantamento de Fluxo de Caixa é feito?**

Fonte: Silva, Tavares & Filgueiras (2020).

A maior parte das respostas mostra que os microempresários participantes da pesquisa têm o hábito de acompanhar seus caixas e elementos inerentes a ele no dia a dia. Nada impede que esse acompanhamento ocorra em períodos mais largos, porém, com vistas as boas práticas e potencialização dos efeitos benéficos do Fluxo de Caixa como controle para empresa, é sugerido que esse monitoramento ocorra todos os dias, ou ao menos semanalmente, como mostra o manual do Sebrae (2019).

O gráfico 7 reflete as respostas dadas a 8ª pergunta do questionário, tratando de investigar sobre os tipos de vendas que os microempresários trabalham em suas empresas.

**Gráfico 7: Trabalha com quais tipos de venda?**

Fonte: Silva, Tavares & Filgueiras (2020).

Trabalhar com vendas à vista parece ser mais fácil, mas os dados do gráfico 7 mostram que a maior parte dos microempresários trabalham com vendas a prazo e parceladas também, nesses casos, o Fluxo de Caixa deve se ater as condições que foram dados esses prazos, quanto dias, por exemplo, e o parcelamento ainda apresenta o trabalho com o valor das vendas picado.

A determinação do período oferece um cenário financeiro mais limpo, mostra de uma melhor forma, mais clara, com o que se pode contar em recursos e aquilo que já está comprometido, não ultrapassando o limite responsável pelo equilíbrio das contas da empresa, tudo isso é espelhado nas demonstrações, onde é mesmo demonstrado, de forma mais consistente, a situação financeira da empresa.

Portanto, ao final dessa discussão, os gráficos e a pergunta aberta, onde foram interpretados os discursos, mesmo que sucintos dos participantes, sugerem que o Fluxo de Caixa exerce um papel fundamental e que alcança a maior parte das microempresas pesquisadas, o que pode ser um aspecto que as mantém há mais de cinco no mercado.

## 8. CONCLUSÕES

Os objetivos de pesquisa foram alcançados, onde pode ser identificado que dentre as estratégias que as microempresas pesquisadas utilizam para controle financeiro, estão o programa com Fluxo de caixa ou Planejamento sobre o Fluxo de Caixa, partindo de uma perspectiva de ferramenta utilizada para compor quadros ou cenários mais completos nas demonstrações contábeis, onde a maior parte dos questionados compreendem o valor do uso dessa ferramenta.

Alguns participantes demonstraram compreender o Fluxo de Caixa de forma limitada e simplista demais, associando seu uso apenas a entradas e saídas de recursos, sem ponderar que a ferramenta serve também como meio para planejamentos e projeções, para esses microempresários são sugeridas imersões em cursos que possam ajudá-los nessa compreensão e compartilhamento de experiências com outros empresários, determinando em quais aspectos a percepção está necessitando de aprimoramentos. No entanto, a maior parte dos microempresários parecem conhecer o que realmente é a ferramenta de Fluxo de Caixa.

Aumentar a quantidade de vendas também depende do uso responsável do Fluxo de Caixa. Uma boa parte dos participantes revelou não trabalhar com outros tipos de vendas que não fossem à vista, para esses microempresários a sugestão é uma avaliação de seu caixa e estudar os benefícios das vendas a prazo e parceladas, considerando que o Fluxo de Caixa pode auxiliar na administração desses tipos de vendas.

Pois bem, encerrando as discussões deste breve estudo, onde o tema não sofreu esgotamento, mas fica como material para novas pesquisas, oferecendo dados pertinentes a refletir a realidade de algumas microempresas, com uma análise crítica e embasada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDAY, Hernan E. Contreras. O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica. **Revista da FAE**, v. 3, n. 2, 2000.

GOMES, Maria José Oliveira; MORAES, Luciana Silva. A Importância do fluxo de caixa para a organização financeira da Empresa X. **Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXI**, n. 000006, 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo-maria.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

FILHO, Jorge Ribeiro de Toledo; OLIVEIRA, Everaldo Leonel de; SPESSATTO, Giseli. Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 15, n. 2, p. 75-88, 2011. Disponível em: < <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/896/856>>. Acesso 10 set. 2020.

ERBANO, Bruno Luiz et al. Fluxo de caixa. **Maiêutica-Estudos Contemporâneos em gestão organizacional**, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: < <file:///C:/Users/pc/Downloads/1248-1714-1-PB.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.

FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de caixa—sua importância e aplicação nas empresas. **Revista eletrônica de contabilidade**, v. 2, n. 2, p. 135, 2005. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/115>>. Acesso em: 08 out. 2020.

MARQUES, Wagner Luiz. **Fluxo de caixa**. [S/L]: Clube de Autores (managed), 2010. Disponível em: < [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zLFxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=para+que+serve+o+fluxo+de+caixa&ots=6iVa-1t\\_mk&sig=TZPAg75RXrXN2BQo6g\\_0OvAIRmw#v=onepage&q=para%20que%20serve%20o%20fluxo%20de%20caixa&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zLFxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=para+que+serve+o+fluxo+de+caixa&ots=6iVa-1t_mk&sig=TZPAg75RXrXN2BQo6g_0OvAIRmw#v=onepage&q=para%20que%20serve%20o%20fluxo%20de%20caixa&f=false)>. Acesso em: 15 set. 2020.

OLIVEIRA, Marco Antonio Garcia. **Comportamento organizacional para a gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cartilha Saiba Mais: Fluxo de Caixa** [On-line]. [S/L]: Sebrae Nacional, 2019. Disponível em: < <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PB/Artigos/cartilha-saiba-mais-fluxo-de-caixa.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.

SILLA, Falber Lucas. **Fluxo de Caixa: instrumento de planejamento, análise e controle**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, 2010. Disponível em: < <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0711260096.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

# PESQUISA PARA FINS ACADÊMICOS

TCC - GABRIEL, GUSTAVO, THIAGO

---

1. Em qual ramo sua empresa atua?

- Industrial
  - Comercial
  - Prestação de Serviços
- 

2. Há quanto tempo a empresa atua?

- Menos de um ano.
  - Mais de um ano e menos de cinco anos.
  - Mais de cinco anos.
- 

3. Descreva brevemente o ramo em que a empresa atua:

Sua resposta

---

4. Como você entende Fluxo de Caixa?

- Como lançamento de entradas e saídas.
  - Como ferramenta de controle para planejamentos a curto e longo prazo.
  - Como ferramenta para um planejamento de todas as receitas e despesas em um período determinado de tempo.
-

5. Quais decisões são tomadas a partir do Fluxo de Caixa?

- Na viabilidade a longo prazo de pagamentos de despesas.
  - Projeção de lucros e despesas.
  - Na identificação de problemas de aplicabilidade de lucros e o mínimo de caixa.
  - Todas as alternativas anteriores.
- 

6. Realiza previsão de Fluxo de Caixa? Para qual período?

- Não realizo previsão de Fluxo de Caixa.
  - Sim. Período de um ano.
  - Sim. Mais de um ano.
  - Sim. Depende do ciclo operacional da empresa.
- 

7. O acompanhamento ou levantamento de Fluxo é feito?

- Diariamente
  - Mensalmente
  - Quando acho necessário
  - Não faço esse acompanhamento
- 

8. Trabalha com quais tipos de vendas?

- À vista, a prazo, parcelado.
- Somente à vista.
- Somente a prazo.
- Somente parcelado.